



As Gaiatas (da Vila da Marmeleira) e o tesouro do Barba Negra

Tinha a barba comprida e coxeava da perna esquerda. As *Gaiatas* ficaram em alerta, pois desconfiaram logo quem deveria ser aquele estranho homem e o que pretendia.

Juntas, recordaram o dia em que a aventura as levou à Gruta de Valbom.

Eu vou contar...

“ Certa vez, numa tarde quente de Julho, um pombo poisou na beira da piscina junto às amigas Lara, Rosarinho e Francisca. O seu arrulhar... e dois rolinhos de papel presos nas patas, chamou a atenção das três amigas. Intrigadas, aproximaram-se do pombo pé ante pé, para o apanhar devagarinho e segurar com ambas as mãos para ele não fugir. Um dos rolos, salpicado com água da piscina, foi impossível de decifrar na sua totalidade, mas... parecia uma mensagem de socorro. Só conseguiram lêr a palavra “*Gruta*” e ... uma frase entrecortada “... *tesouro... procurem... 16 horas*”. A primeira reação das *Gaiatas* foi de espanto, a reação seguinte de alvoroço, ao reconhecerem que a letra era de uma das amigas por quem esperavam. E finalmente acharam que era brincadeira quando desenrolaram o outro papelinho que continha um mapa da zona de Valbom, onde se via assinalado um lago, e perto do lago, escrita a vermelho, a palavra *Gruta*.

Lara, Rosarinho e Francisca, esperaram o resto da tarde pelas amigas, mas ... nada!

— Nunca mais chegam ... murmurou a Francisca meio desapontada.

E porque as 16 horas há muito tinham badalado na torre da igreja, e das suas amigas nem sinal, as nossas destemidas mas incautas *Gaiatas* meteram pés a caminho e foram até à lagoa em Valbom, munidas apenas com o mapa e um telemóvel com GPS. Após muito esforço, descobriram finalmente uma entrada bem disfarçada no meio do emaranhado de silvas.

A gruta era fria, escura e cheirava a morcegos. Era tão estreita que as pedras pontiguadas das paredes por vezes lhes roçava os braços. O GPS deixou de funcionar por falta de rede...

— Como vamos fazer agora? — inquiriu a Lara meio assustada.

Não vamos desistir, as nossas amigas devem estar aqui na gruta, quem sabe... perdidas ou até feridas – respondeu a Rosarinho. Pareceu-me ouvir gemidos. – Vocês ouviram? – perguntou-lhes.

— Gemidos? E como as vamos procurar, sem GPS nem luz? – inquiriu com voz trémula a Francisca

— Olha, luz já temos, com os pirilampos a saltarem para a tua cabeça. Serve de lanterna Francisca – gargalharam a Lara e a Rosarinho.

Com a ajuda da Francisca e dos pirilampos brilhantes, finalmente descobriram as suas três amigas. Era necessário uma equipa de resgate para as retirar em segurança. Estavam bem, mas não conseguiam sair do local onde estavam, porque o piso da gruta estava muito escorregadio. Tudo aconteceu quando descobriram uma câmara secreta com um tesouro extraordinário, só comparável ao tesouro do Ali Babá.

Rosarinho, Lara e Francisca estavam de boca aberta diante daquele brilho todo que emanava do tesouro.

- Caramba! Sempre é verdade que há um tesouro! Sempre é verdade o que estava escrito no papel que tirámos da pata do pombo! Apesar da loucura, tiveram boa ideia em ter trazido um pombo correio convosco pois sem ele não as teríamos descoberto – comentaram a Lara e a Rosarinho.

De repente todas prenderam a respiração com o olhar fixo na entrada da gruta. Alguém se aproximava. Foi o avô Filipe que cortou o silêncio, gritando insistentemente. – Meninas, estão aí? Vocês estão bem?

Finalmente todos voltaram para casa. Desde aquele dia, as *Gaiatas* nunca mais se meteram em aventuras, sózinhas. Daquele dia em diante foi como se tivesse havido uma revolução em Valbom com a chegada de peritos e estudiosos que identificaram o tesouro como sendo pertença do Barba Negra.”



O Barba Negra ali na Vila da Marmeleira? As *Gaiatas* não queriam acreditar no que os seus olhos viam. A chegada à Vila daquele estranho não lhes cheirava bem e não era por acaso, isso elas sabiam. Contudo, a sua intuição disse-lhes que era melhor regressarem a casa e falaram com os seus pais sobre o assunto. E assim fizeram. Mas quando deram por isso, o Barba Negra já tinha desaparecido tão misteriosamente conforme tinha chegado. A gruta, essa diz-se ainda hoje, é mal assombrada...

E assim acabou toda esta história ficando a questão se terá alguma verdade ou se é apenas fruto da imaginação... ou de assombração...

*Vila da Marmeleira – 16/7/2019 - Os autores do conto: Lara, Rosarinho e Francisca
Guião, coordenação e escrita de Maria João Melo*